

**Formulário de Análise de Gramática
BAGNO, Marcos Araújo (2011)**

Domínio		
Línguas neolatinas		
Classificação		
Gramática brasileira		
Período		
Séc. XXI		
Autoria		
	SOBRENOME, Nome	BAGNO, Marcos Araújo
	Data de nascimento	1961/08/21
	Data de falecimento	Não se aplica
	Nacionalidade	Brasil
	Naturalidade	Minas Gerais/Cataguases
	Naturalização	Não se aplica
	Escolaridade	Pós-graduação
	Profissão	Escritor, Tradutor, Linguista e Servidor Público, Professor Universitário (UnB, UFF e UFPR)
	Gênero/Sexo	Masculino
	Outras publicações	1997 – <i>A língua de Eulália</i> 1998 – <i>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</i> 1999 – <i>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</i> 2000 – <i>Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão</i> 2001 – <i>Estrangeirismos: guerras em torno da língua</i> 2001 – <i>Português ou brasileiro?: Um convite à pesquisa</i> 2001 – <i>Norma Linguística</i> 2002 – <i>Letra materna: letramento, variação e ensino</i> 2002 – <i>Linguística da norma</i>

	2003 – <i>A norma oculta</i>: língua e poder na sociedade brasileira 2007 – <i>Nada na língua é por acaso</i>: por uma pedagogia da variação linguística 2009 – <i>Não é errado falar assim!</i>: Em defesa do português brasileiro 2009 – <i>Gramática</i>: passado, presente e futuro 2010 – <i>Gramática, pra que te quero?</i> 2013 – <i>Gramática de bolso do português brasileiro</i> 2013 – <i>Sete erros aos quatro ventos</i>: a variação linguística no ensino de português 2014 – <i>Glossário Ceale</i>: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores 2014 – <i>Língua, Linguagem, Linguística</i>: pondo os pingos nos ii 2015 – <i>Gramática brasileira para hablantes de español</i> 2017 – <i>Dicionário crítico de sociolinguística</i> 2019 – <i>Objeto língua</i> 2023 – <i>Uma história da linguística</i>
--	--

Obra

Título completo	Gramática pedagógica do português brasileiro
Título curto	Gramática pedagógica do português brasileiro
Ano de publicação da primeira edição	2011
País em que a primeira edição foi publicada	Brasil
Cidade em que a primeira edição foi publicada	São Paulo
Quantidade de edições	2?
Número da edição analisada	1
Ano de publicação da edição analisada	2011
País em que a edição analisada foi publicada	Brasil
Cidade em que a edição analisada foi publicada	São Paulo
Editora responsável pela edição	Parábola Editorial

Quantidade de páginas	1042
Idioma em que foi escrito	Português
Idioma analisado pelo material	Português
Tipo de gramática	Gramática descritiva • “é uma gramática, na medida em que pretende examinar e descrever o funcionamento de uma língua específica, o português brasileiro contemporâneo. Esse exame-descrição, no entanto, não é exaustivo, pois o mais importante nesse projeto é destacar as especificidades da nossa língua, as que tornam ela diferente das outras línguas de seu grupo [...] e também das demais línguas da família românica;”. (p. 13 – 14) • “é um projeto epistemológico porque traz explícita uma teoria do conhecimento, destinada a fundamentar os posicionamentos francamente assumidos ao longo de todo o texto”. (p. 14) Gramática teórica • “não se limita a descrever ou a expor o português brasileiro, mas propõe efetivamente a plena aceitação de novas regras gramaticais que já pertencem à nossa língua há muito tempo e, por isso, devem fazer parte do ensino sistemático da língua. Ela formula um “discurso herético”, no sentido conferido à expressão por Pierre Bourdieu no trecho que lhe serve de epígrafe;”. (p.14) • “é teórica na medida em que discute, refuta ou abraça propostas anteriores de descrição da língua e em que propõe novas análises, definições e conceitos”. (p. 14) Gramática histórica • “é histórica porque rejeita a tradicional separação entre diacronia e sincronia e assume o fenômeno linguístico como eminentemente pancrônico, variável e mutante. Desse modo, o recurso às

	transformações ocorridas na(s) língua(s) ao longo do tempo é indispensável para o (re)conhecimento preciso do que ocorre aqui e agora.”. (p. 14) • “Nessa gramática, vamos comparar sempre o vgb (vernáculo geral brasileiro) com a tgp (tradição gramatical do português), dando sempre ênfase e prioridade político-pedagógica ao vgb. Com isso, estamos assumindo a postura, igualmente política, de legitimar no ensino os usos mais difundidos no vgb, de forma a abandonar a arcaica separação entre “certo” e “errado””. (p. 33) Gramática pedagógica • é pedagógica, porque foi pensada para colaborar com a formação docente que, no Brasil, é reconhecidamente falha e precária. Nossos cursos de Letras (a começar pelo nome) se vinculam a um ideário cultural obsoleto, enraizado na sociedade burguesa do século XIX. Por isso, eles deixam de oferecer aos estudantes uma série de conhecimentos fundamentais enquanto, por outro lado, desperdiçam tempo com a transmissão de conteúdos irrelevantes para quem vai exercer a profissão docente. Basta perguntar a professoras e professores na ativa ou em formação se sabem, por exemplo, o que é gramaticalização ou se ao menos já ouviram falar disso (p. 14)
Presença de exercícios	Por não ter a obra na íntegra não é possível afirmar, entretanto, na introdução é mencionado que ao longo do livro haverá exemplos de questões visando ilustrar para o público-alvo com aplicar o que foi elucidado.
Design gráfico	Texto e tabelas, com cor; Imagens, em preto e branco.

Sumário

Sumário

Agradecimentos, **11**
Aviso aos navegantes, **13**
Abreviaturas e símbolos, **15**
Símbolos fonéticos, **16**

Introdução: gramática, a quem será que se destina?, **19**

LIVRO I – EPISTEMOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

1. A CAVERNA IMPLODIDA – por uma concepção não-platônica de língua, **37**
2. O DEVANEIO DA LÍNGUA PRIMITIVA – colonialismo, racismo e preconceito linguístico, **81**
3. DE LÍNGUA MATERNA A LÍNGUA PATERNA – do vernáculo à normatização, **99**

LIVRO II – HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

4. NADA SERÁ COMO ANTES – a mudança linguística, **115**
5. DO GALEGO AO BRASILEIRO – história da nossa língua, **201**
6. RAÍZES DESTERRADAS – formação do léxico português, **255**

LIVRO III – MULTIMÍDIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

- Os sons e os séculos – fonologia da nossa língua, **291**
Ruídos e rabiscos – língua falada e língua escrita, **343**

LIVRO IV – LEXICOGRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

- Um presente de grego – história das classes gramaticais, **401**
Universais e brasileiros – conceitos importantes para entender a gramática, **431**
As palavras, as coisas e as não-coisas – características lexicogramaticais do português brasileiro, **495**
No princípio era... – o verbo, **507**
Uma rosa é uma rosa é uma rosa – os nomes, **663**
Entre dois amores – os verbinominais, **715**
Questões pessoais – os índices de pessoa, **737**
De monstros e demonstrações – os mostrativos, **773**
Todos, alguns, nenhum – os quantificadores, **825**
Sempre cabe mais um – os advérbios, **831**
Pequenas notáveis – as preposições, **853**
Os nós e os nexos – as conjunções e companhia ilimitada, **881**

LIVRO V – DIDÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

- Errei, sim – a hipercorreção e suas consequências, **933**
O que (não) ensinar na escola – por uma educação linguística realista, **983**

- Bibliografia, **1011**
Índice de assuntos, **1024**
Índice de nomes, **1037**
Índice geral, **1042**

Objetivos do autor

- “essa obra milita a favor do reconhecimento do português brasileiro como uma língua plena, autônoma, que deve se orientar por seus próprios princípios de funcionamento e não por uma tradição gramatical voltada exclusivamente para o português europeu literário antigo. Essa militância se traduz no emprego consciente de formas linguísticas há muito tempo incorporadas à gramática do português brasileiro, mas que ainda são

alvo da perseguição dos puristas mais empedernidos. Por isso, ninguém se assuste ao topar com construções do tipo “nos grupos que fazemos parte”, ou “tem muitos problemas nessa descrição”, ou “tendo transformado ela numa regra”, ou “não se conhece as origens exatas dessas palavras”, entre outras;”. (p. 14)

- “essa gramática não é uma descrição exaustiva e detalhada do PB [português brasileiro], mas uma exposição daquilo que constitui conhecimentos necessários para um trabalho relevante e construtivo de educação linguística. Sendo a primeira gramática propositiva de uma pedagogia do português brasileiro — no sentido de se dirigir especificamente à prática docente —, nela vou me concentrar nos aspectos mais relevantes para que professoras e professores se conscientizem dos principais traços característicos do PB [português brasileiro], conscientização indispensável para quem se ocupa da educação linguística hoje no Brasil.”. (p. 21)
- “Aqui a professora e o professor vão encontrar a descrição de aspectos essenciais da gramática do português brasileiro, com vasta exemplificação de usos autênticos contemporâneos, junto com propostas de atividades práticas para levar seus aprendizes a conhecer melhor o funcionamento da língua que falam e escrevem e para se apoderar do que é um português brasileiro contemporâneo urbano culto, que nada tem que ver com o modelo muito idealizado de “língua certa” que as gramáticas prescritivas, os livros didáticos e os meios de comunicação (através do que chamo de comandos paragramaticais) ainda insistem em divulgar, sem se dar conta de que aquela há muito tempo já deixou de ser a língua da maioria dos brasileiros, incluindo os da elite mais letrada, para não falar da nossa melhor literatura contemporânea.”. (p. 26)

Concepção de língua, norma e gramática

Língua

- “rejeita a tradicional separação entre diacronia e sincronia e assume o fenômeno linguístico como eminentemente pancrônico, variável e mutante. Desse modo, o recurso às transformações ocorridas na(s) língua(s) ao longo do tempo é indispensável para o (re)conhecimento preciso do que ocorre aqui e agora.”. (p. 14)
- “só existe língua se existirem falantes dessa língua, ou seja, só existe língua em uso, a prática da linguagem como atividade constitutiva da própria natureza humana (natureza cognitiva e sociocultural) é que ditará os rumos da gramática da língua, num processo cíclico e permanente, que só se interrompe quando e se deixarem de existir falantes da língua.”. (p. 20)

Norma

- “na prática social mais ampla discurso e sistema (ou uso e gramática) interagem sem cessar, são indissociáveis, tanto quanto o oxigênio e o hidrogênio da água: são os usos frequentes e regulares de determinada forma linguística que acabam por transformá-la em regra gramatical, assim como são as regras gramaticais as condicionadoras dos usos linguísticos”. (p. 20)
- “assumir como válido, aceitável e correto todo e qualquer uso linguístico que já esteja plenamente incorporado ao vernáculo geral brasileiro [u108], falado e escrito, conforme uma vasta exemplificação da língua viva que nos esforçamos aqui em apresentar; assumir, graças ao conhecimento desse vernáculo geral, a existência de uma norma urbana culta real, radicalmente distinta da norma-padrão clássica, ideal, prescritiva e totalmente desvinculada dos usos autênticos do PB; postular que o

ensino de língua se faça com base nessa norma urbana culta real, de modo a facilitar sua aquisição por parte dos aprendizes provindos das camadas sociais usuárias de outras variedades sociolinguísticas; embora exista uma distância entre essas variedades e a norma urbana culta real, ela é muito menor do que a que existe entre essas variedades e a norma-padrão clássica, na qual nem mesmo os cidadãos urbanos mais letrados se reconhecem.”. (p. 21)

- “O que se entende por norma-padrão, nos estudos mais recentes sobre variação linguística e ensino, é o modelo de língua descrito-prescrito pela tradição gramatical, uma língua extremamente idealizada, construída com base nos usos de um grupo não muito amplo de escritores e, mesmo assim, não de todos esses usos, mas só daqueles que o próprio gramático considera exemplares ou recomendáveis. Essa norma-padrão — escrita, literária e obsoleta — é, por isso mesmo, repleta de arcaísmos, de fósseis linguísticos, de regras que vão contra a intuição gramatical de qualquer falante da língua. Como se não bastasse, ela é inevitavelmente anacrônica, porque recorre a um cânone literário do passado, de modo que nem sequer na literatura viva, contemporânea, é possível reconhecer o uso integral do que ela prescreve.”. (p. 31)

Gramática

- “é uma gramática, na medida em que pretende examinar e descrever o funcionamento de uma língua específica, o português brasileiro contemporâneo. Esse exame-descrição, no entanto, não é exaustivo, pois o mais importante nesse projeto é destacar as especificidades da nossa língua, as que tornam ela diferente das outras línguas de seu grupo (o portugalego, ver capítulo 4) e também das demais línguas da família românica;”. (p. 13 - 14)

Classe de palavras

5 classes: verbo, substantivos, advérbios, preposições e conjunções.

Especificidades

- Presença de imagem que visa ilustrar uma ideia;
- Presença de comparações históricas do português brasileiro;
- Uso da descrição;
- Menções de outras gramáticas para defesa uma ideia;
- Uso de textos reais;
- Uso de trechos de livros didáticos para ilustrar o ensino da língua nas escolas;
- Presença marcante da gramática descritiva;
- Uso da sociolinguística para explicitar sobre questões gramaticais;
- Uso recorrente de quadros e tabelas para maior clareza;
- Apresentação de conteúdos com teor linguístico.

Corpus de referência

- usos de textos literários escrito até o fim do século XVIII;
- usos de textos literários escrito no século XIX;
- usos de textos literários escrito no século XX e XXI;
- usos de textos da mídia escrita;
- usos de textos orais*;

- Outros (Uso de textos retirados de livros didáticos.).

*Dados presentes no banco de dados do projeto NURC (Norma Urbana Oral Culta)

Inspiração / referência recebida

- Marcos Marcionilo (agradecimentos – p. 11)
- Andréia Custódio (agradecimentos – p. 11)
- Ataliba Teixeira de Castilho (agradecimentos – p. 11)
- Maria Eugênia Lamoglia Duarte (agradecimentos – p. 11)
- Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e L. F. Lindley Cintra (Rio de Janeiro: Lexikon, 2008) (p. 23)
- Moderna gramática portuguesa, de Evanildo Bechara (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009). (p. 24)
- Gramática Houaiss da língua portuguesa, de José Carlos de Azeredo (São Paulo: Publifolha, 2008). (p. 24)
- Manual de linguística, organizado por Mário Eduardo Martelotta (São Paulo: Contexto, 2008) (p. 24)
- Introdução à linguística, 3 volumes organizados por Anna Christina Bentes e Fernanda Mussalim (São Paulo: Cortez, 2001) (p. 24)
- Gramática do português brasileiro, de Mário A. Perini (São Paulo: Parábola Editorial, 2010). (p. 25)
- Nova gramática do português brasileiro, de Ataliba T. de Castilho (São Paulo: Contexto, 2010). (p. 25)
- Moderna gramática brasileira, de Celso Pedro Luft (São Paulo: Globo, 2003). (p. 25)

Inspiração/referência exercida

- BAGNO, Marcos. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2013.

Estado da arte

- MOTA, Nahendi Almeida; CERQUEIRA, Ingrid Bomfim; DE AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin. Gramatização do português brasileiro nos séculos XIX e XX e início do século XXI. **Entrepalavras**, v. 7, n. 2, p. 552-567, 2017. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/886> . Acesso: 07 jul 2024.
- DE SOUZA, Adilio Junior. **O preconceito linguístico em debate: quais gramáticas descritivas usar?**. 2016. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/67727931/O_preconceito_linguistico_em_debate-libre.pdf?1624508880=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_preconceito_linguistico_em_debate_quai.pdf&Expires=1721599915&Signature=f7g0HPsedQLcyPaDnfHpcfPUwZU5JCcMKLiDGf0OGQLmL3bPrXD8HQ0Ub4w81vjABMYLI5MNZwdENb6dikMqO42kftI3OicuZjf0sInUNchtOS2yO4l8hCUqFqR3K7GIYYBux0t941VySHodeER0IC5jGA1shntWSqDg25gq4PuykZgNNFTAIVb86tvc8LpZn5LHwSU8H17~HZZZBHaepWK-o1rk0YAt6f6hEEil7km5vuiwwqkvozmX4xW2albKY~iwc7HV8w3k8lHSzLKHxoIEsFTTXUMcvN4-c5DwGcu4M6OyAR0E4Ub7MkSY85gSvR3qTI~PIpP51BkBFIRP-w__&Key-Pair-Id=APKAJL OHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 07 jul 2024.

- ANJOS, M. A. L. dos; OLIVEIRA, M. S. Por que o português não veio do latim?: uma análise historiográfica da Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. **Revista do GEL**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 61–84, 2018. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/2126>. Acesso em: 07 jul 2024.
- MARTINS, M. A. Em defesa do ensino de gramática na escola. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 103–117, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12117>. Acesso em: 07 jul 2024.
- RODRIGUES, Euda Alves. **A colocação pronominal no português brasileiro: uma análise com base em videoaulas do Youtube**. 2020. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12115> >. Acesso em: 07 jul 2024.
- DE ARAUJO, Leandro Silveira. Por uma descrição da tipologia da gramática em línguas românicas. **Revista X**, v. 15, n. 7, p. 232-271, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Leandro-Araujo-15/publication/348062496_Por_uma_descricao_da_tipologia_da_gramatica_em_linguas_romanicas/links/5fedfb5c592851c13fedb3734/Por-uma-descricao-da-tipologia-da-gramatica-em-linguas-romanicas.pdf >. Acesso em: 07 jul 2024.

Informação complementar

- A edição da obra foi feita em janeiro de 2012.

Redator/Revisor

Emilly Karoliny Matos de Paulo (Redator)
Sofia Perrone Medina (Revisora)

Data de análise

08/09/2025

Obra completa (anexo do pdf)



BAGNO_(2011)_Gram
ática pedagógica do

Foto do autor (anexo de imagem)



Localização da foto na web

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9975840620597737>>. Acesso em: 07 jul 2024.

Localização da obra no acervo

Acervo Mugra

Referências

Disponível em: < <https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/m1/marcos-bagno> >. Acesso em: 13 de jun 2024.

Disponível em: < <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/MarcosAraujoBagno.htm#p>>. Acesso em: 13 de jun 2024.

Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/9975840620597737> >. Acesso em: 13 de jun 2024.

Referência bibliográfica do item no acervo

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.